

AS PROFESSORAS DE 4ª SÉRIE DO 1º GRAU DE DIFERENTES CAMADAS SOCIAIS - SUAS REPRESENTAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO*

Maria Deusa de Medeiros

Este trabalho é uma investigação iniciada em 1992, junto às professoras da 4ª série do 1º grau das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. Trata-se de uma investigação empírica e envolve vários aspectos do cotidiano escolar, partindo da representação do professor.

Optou-se por uma investigação qualitativa que permite aprofundar as questões propostas a partir dos depoimentos das professoras. Para a coleta dos depoimentos utilizou-se um questionário constituído unicamente de questões abertas. Foram conectadas 100 (cem) professoras, sendo cinquenta provenientes das escolas estaduais e cinquenta oriundas das escolas particulares.

Para a leitura dos depoimentos das professoras, utilizou-se os procedimentos da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979), onde levantou-se categorias de classificação para dois temas: **As Representações do Professor sobre a sua Atividade Pedagógica (TEMA I)**, e **As**

* Texto decorrente da pesquisa: "A relação professor-aluno, a partir da representação do professor". É apresentado em sessões interativas no XXIV Congresso Interamericano de Psicologia realizado em Santiago (Chile), de 04 a 09 de julho de 1993; e no 23º Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Madrid, de 17 a 22 de julho de 1994.

Representações do Professor com relação à sua Profissão (TEMA II).

No TEMA I, trabalhou-se as representações que as professoras fazem da relação professor-aluno, do seu cotidiano escolar e do processo ensino-aprendizagem. A análise do TEMA II fundamentou-se na idéia de que as opiniões, atitudes e representações que as professoras possuem de sua profissão, influenciam nas relações pedagógicas em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma investigação iniciada em 1992 junto aos professores do ensino de 1º Grau nas escolas estaduais e particulares da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba – Brasil. Trata-se de uma pesquisa empírica e aborda vários aspectos do cotidiano escolar do professor, a partir do estudo da relação professor-aluno.

No Brasil, vários estudos de G. Barreto, (1975); Carvalho, (1983); Del Prette, (1990); Mattiazzi, (1981); Mello, (1982); Pagotto, (1988); Rezende, (1975); Ribeiro e Bregunci, (1984) têm abordado essa temática, a partir de diferentes perspectivas, porém, cada um desses estudos mostra que os atores da sala de aula não só formam o ambiente no qual eles estão envolvidos, mas também produzem e reconhecem os aspectos e problemas desse ambiente e as atividades nas quais estão situados.

Em geral, a informação que o professor tem de seus alunos provém e manifesta-se no processo relacional estabelecido em sala de aula. De onde decorre que a adaptação dos alunos à situação escolar é, em parte, uma função de padrão de comportamento do professor em sala

de aula. Tornou-se, pois, oportuno, tentar-se, nesta pesquisa, investigar os aspectos - percepções, impressões e representações que se incorporam à "mente" do professor na sua relação com o aluno, onde se procurou "desvendar", através de seus depoimentos, o que pensam sobre essa relação e sobre o seu cotidiano escolar. Tais pontos levam a uma reflexão sobre as ações do professor enquanto articulador dos conteúdos escolares, na sua relação com os alunos, interferindo nessa relação os elementos que a ultrapassam e subjazem a ela.

Estas colocações levam ao conceito de **Representação Social**. No presente estudo, o termo **representação social** insere-se na área da Psicologia Social, no campo aberto, por Moscovici (1961), que trata as representações sociais como fenômenos complexos que se organizam como um saber acerca do real que se estrutura nas relações do homem com este mesmo real, sendo, portanto, ao mesmo tempo produzidas e adquiridas nessas relações.

Na representação social, o conceito e a percepção se unem, imagens individuais e normas sociais se reconstróem no modo de apreenderem o objeto ou a realidade social. A experiência individual, através da percepção, tem também o seu sentido para confrontar com os valores e modelos culturais, e daí formar a interpretação social. Na representação social, cristaliza-se a dupla relação do indivíduo e da sociedade (Moscovici, 1961).

A concepção desse autor acerca da representação social, não só evoluiu como deu origem a vários enfoques e perspectivas de abordagem desse construto Kaes, (1970); Herzlich, (1969) e Jodelet, (1970). O que de comum possuem esses estudos é o fato de que esses autores

consideram a representação social como um processo dinâmico que se situa na articulação do social e do psicológico, do consciente e do inconsciente, do manifesto e do latente, possibilitando compreender a formação do pensamento social.

Assim entendida, a representação social é uma reorganização do real pelo sujeito, que se processa a nível de pensamento e que equivale a uma apropriação pessoal que o indivíduo faz do real. Essa reelaboração do real pelo sujeito não se dá de forma desvinculada das suas condições sociais e culturais. É a partir deste enfoque que esta pesquisa trata a representação social.

Através do conceito de representação social, definida como a formação de um conjunto de idéias elaboradas com base na realidade social e da forma como essa elaboração interpreta o real, procurou-se apreender as representações sociais dos professores de 4ª série do 1º grau das Escolas Estaduais e das Escolas Particulares da cidade de João Pessoa - Paraíba – Brasil.

O interesse pela escolha do 1º grau, como objetivo deste estudo, justifica-se por reconhecer-se que é nesse nível de ensino que se aglutinam os maiores problemas acerca do ensino no Brasil, seja a nível de operacionalidade, seja a nível da baixa qualidade de ensino.

Tendo em vista as considerações arroladas, os objetivos dessa pesquisa podem ser colocados em dois amplos termos:

1. Apreender as representações das professoras de 4ª série do 1º grau das escolas estaduais e particulares, acerca da relação pedagógica desenvolvida com os seus alunos, considerando

que essa representação é mediatizada pelo contexto social.

2. Apreender as representações das professoras de 4ª série do 1º grau das escolas estaduais e particulares acerca do seu cotidiano escolar.

MÉTODOS EMPREGADOS

Para dar conta do fenômeno estudado, optou-se por uma pesquisa qualitativa que permite aprofundar as questões propostas a partir dos depoimentos das professoras, buscando-se apreender as suas representações, percepções, concepções e opiniões acerca do problema investigado.

Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo foram professoras da 4ª série do 1º grau, das Escolas Estaduais e Particulares (seis estaduais e quatro particulares) da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba.

O critério para a seleção das escolas estaduais levou em consideração sua localização geográfica (diversificando entre escolas de periferia e do centro). Para a seleção dessas escolas, foi consultado o mapeamento, por zonas, das escolas estaduais de João Pessoa, a fim de se identificarem aquelas localizadas em bairros, cuja população fosse marcadamente de baixa renda. As escolas particulares serviram de contraponto para a análise dos dados e foram recrutadas dentre aquelas de médio prestígio.¹ O estudo concentrou-se, apenas, nas escolas que funcionavam nos turnos da manhã e/ou da tarde.

¹ Achou-se conveniente omitir os nomes das escolas onde foram coletadas as informações.

A seleção das professoras para a constituição da amostra foi feita dando-se preferência àquelas com uma experiência mínima de três anos de magistério no 1º grau e que, no momento, estivessem lecionando a 4ª série. Foram contactadas 100 (cem) professoras, sendo cinquenta provenientes das escolas estaduais e cinquenta das escolas particulares.

A Coleta dos dados

Para a coleta dos depoimentos, utilizou-se um questionário constituído unicamente de questões abertas, estando o instrumento dividido em duas partes. A primeira parte é composta por questões que permitem levantar atributos profissionais, a fim de caracterizar os sujeitos nos aspectos relevantes ao estudo. A segunda parte, relaciona-se aos aspectos, percepções e atitudes das professoras com relação ao ensino, à educação exercida (ANEXO 1).

Em um primeiro encontro com as professoras, foi-lhes explicado que se estava desenvolvendo um trabalho sobre as professoras do 1º grau e da importância de contar com a participação delas. Após o esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa, as professoras foram convidadas a responder um questionário aberto de 45 questões. O recebimento dos questionários respondidos foi feito nas escolas, nos prazos marcados pela pesquisadora e/ou sugeridos pelas próprias professoras. Para tal, as escolas foram visitadas de três a quatro vezes e 10% das professoras contactadas não devolveram o questionário respondido.

Análise dos dados

Para a leitura das respostas das professoras, utilizou-se os procedimentos da Análise de Conteúdo. Entre

as técnicas de Análise de Conteúdo, optou-se pela escolha das categorias de assuntos (temas) que consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição relaciona-se ao objetivo analítico escolhido (Bardim, 1979).

No esquema de Análise de Conteúdo utilizado, identificou-se categorias de classificação para dois temas amplos: **TEMA I: As representações do Professor sobre a sua Atividade Pedagógica;** **TEMA II: As Representações do Professor com relação à sua Profissão.** Cada um desses temas é composto por itens componentes ou categorias, construídas a partir do material empírico, e sua classificação teve por fim encontrar, para cada tema, a representação mais coerente possível com o quadro teórico e com os objetivos do trabalho.

Alguns dados sobre a caracterização dos sujeitos

A amostra ficou assim constituída: 45 professoras da rede estadual e 45 professores da rede particular. Na rede estadual, mais da metade da amostra (71,10%) está compreendida na faixa etária de 32 a 49 anos. Na rede particular, há maior concentração de professoras na faixa etária de 25 a 32 anos.

Quanto à formação acadêmica, nas escolas estaduais, há maior concentração de professoras com o Curso Pedagógico (31,10%) e Licenciadas em Pedagogia (22,02%); há também uma parte significativa (22,55%) de estudantes de diferentes cursos de graduação. Um número reduzido (4,43%) com outros cursos de graduação (Psicologia e História) e 19,90% das professoras tinham apenas o 1º grau.

As professoras das escolas particulares, em sua grande maioria (66,60%), são estudantes de cursos de graduação, apenas 11,10% desse grupo tem curso de Licenciatura (em Pedagogia). O restante desse grupo (22,30%) tem apenas o 2º grau. Outras informações permitem caracterizar os sujeitos desta pesquisa, considerando-se outras variáveis. Por exemplo, a totalidade dos sujeitos nos dois grupos são do sexo feminino. No grupo das professoras das escolas estaduais, a grande parte (66,67%) é casada; 17,78% são solteiras e 15,57% são "separadas". No grupo de professores das escolas particulares, a maioria (71,10%) é solteira; 22,23% são casadas; 4,44% são desquitadas e 2,23% são viúvas.

Quanto às atividades profissionais dos pais, o grupo de professoras da rede estadual provém essencialmente de famílias de baixa renda, principalmente de pequenos funcionários públicos e serviços artesanais. Assim distribuídas: 39,98% pequenos funcionários públicos; 22,22% dedicam-se a serviços artesanais; 15,55% ocupam-se de transportes; 6,66% são trabalhadores agrícolas e 15,55% não declararam a profissão do pai.

Os pais das professoras das escolas da rede particular são profissionais liberais (15,55%); pequenos proprietários (17,78%); funcionários públicos (31,10%); técnicos (15,56%), vendedores (11,12%) e 8,89% não declararam a profissão do pai.

RESULTADOS OBTIDOS

TEMA I: As Representações do professor sobre a sua atividade pedagógica

Neste tema, trabalhou-se as representações que as professoras dos dois grupos de escolas pesquisadas -

escolas estaduais e particulares - fazem da relação professor-aluno através dos **contatos diários em sala de aula, do seu cotidiano escolar, do processo ensino-aprendizagem e do quadro institucional**. Sistematizou-se as informações obtidas acerca desses aspectos de modo a agrupar os indicadores encontrados nas descrições das professoras de ambos os grupos nas seguintes categorias: **Categoria I: *Atitudes Gerais do Professor em sala de Aula***; **Categoria II: *As dimensões Ensino-aprendizagem***; **Categoria III: *A relevância do Quadro Institucional***.

QUADRO 1

Composição das Categorias, Subcategorias do Tema:

As Representações do Professor sobre sua Atividade Pedagógica

Categorias	Subcategorias e nº de Indicadores	Escolas	
		Estadual	Particular
I) atitudes gerais do professor em sala de aula	A relação professor-aluno		
	a) o professor ser agente decisório e executivo do processopedagógico (6) b) obstáculos apontados ao bom relacionamento (7) c) dependência (2) d) ênfase sobre a comunicação e a individualidade (8) e) repressão de comportamentos inadequados (2)	X X X X	X X X
	A função do professor		
	a) aspectos importantes da função (5) b) procedimentos que promovem aprendizagem do aluno (8) c) autopercepção da ação pedagógica (7)	X X	X
II) as dimensões do processo ensino-aprendizagem.	A melhoria da qualidade de ensino		
	a) ênfase sobre a motivação do professor (2) b) melhores condições materiais e didáticos (2) c) ênfase sobre as habilidades do professor (2) d) mais autonomia na seleção dos conteúdos ministrados (2)	X X X X	X X X
III) a relevância do quadro institucional	Os condicionamentos sociais ao trabalho docente		
	a) condicionamentos sociais e educacionais (7)	X	

PANIZZA, Lívio. **Da sociologia compreensiva de Max Weber à sociologia fenomenológica de Alfred Schütz.** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1980.

SCHÜTZ, Alfred. **Fenomenologia del mundo social;** introducción a la sociologia compreensiva. Tradução por Eduardo J. Prieto. Buenos Aires: Paidós, 1972. Tradução de: **Der sinnhafte aufbau der sozialen welt.**

_____. **El problema de la realidad social.** Tradução por Néstor Míguez. Buenos Aires: Amorrortur, 1974. Tradução de: **Collected Paper I: The problem of social reality, 1962.**

_____. **Estudios sobre teoria social.** Tradução por Néstor Míguez. Buenos Aires: Amorrortur, 1974. Tradução de: **Collected Paper II; Studies in social theory.**

_____. **Le chercheur et le quotidien;** phénoménologie des sciences sociales. Tradução por Anne Noschis-Gilliéron. Paris: Klincksieck, 1987. Tradução de: **Collected Papers.**

WEBER, Max. **Essais sur la théorie de la science.** Paris: Plon, 1965. Tradução de: **Gesammelt aufsätze sur wissenschaftslehre.**